

Agricultura

Inverno chuvoso

Fenômeno El Niño traz chuvas para a safra durante o período de inverno

O El Niño já chegou. O fenômeno climático, que deve ganhar força nos próximos meses, traz consigo chuvas que prometem garantir umidade para a safra de inverno no Centro-Sul do País. A confirmação do El Niño neste ano - ainda que moderado, como apontam meteorologistas - é agrídoca para produtores. Se por um lado pode ajudar no desenvolvimento de culturas como trigo e cana-de-açúcar e mitigar o risco de geadas, a ocorrência de chuvas no período da colheita pode causar perdas no campo.

Em sua forma tradicional, o El Niño, fenômeno gerado pelo aquecimento das águas no Oceano Pacífico, causa chuvas mais intensas no Sul, seca no Norte e Nordeste e temperaturas mais elevadas no Sudeste e Centro-Oeste. Este ano, porém, seus efeitos no País tendem a

ser mais amenos.

"Na costa da América do Sul, esse aquecimento não tem sido tão forte como na região central do Pacífico, que atinge Austrália e Ásia", explica Celso Oliveira, da Somar Meteorologia. "Com isso, sua influência não será tão forte e nem tão duradoura, com os efeitos mais concentrados no inverno."

Simulação feita pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Cptec/Inpe) aponta que, de junho a agosto, deve chover acima da média em boa parte do Sul, oeste de São Paulo e em grande parte do Mato Grosso do Sul - impactando as culturas de inverno, como trigo, cevada, cana-de-açúcar e café, além da segunda safra de milho. "Já estamos tendo um outono mais úmido do que o normal, e isso tem sido ótimo para



Nos canaviais, a preocupação é de que a chuva diminua os dias de colheita

o milho safrinha, por exemplo", diz Oliveira.

Para os especialistas, o que definirá se o El Niño será bom ou ruim para a safra não é a intensidade das chuvas, mas o seu calendário. "A maioria das cul-

turas pode se beneficiar com a chuva, mesmo porque ela ameniza o risco de geadas", afirma Oliveira. "No entanto, chuva demais no período da colheita, lá para o fim do inverno, pode ser muito prejudicial", observa,

Paulo César Sentelhas, professor de Agrometeorologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP), aponta que um dos benefícios da chuva é a economia de água, uma vez que boa parte das culturas de inverno é irrigada. Mas a colheita ainda preocupa.

"Aqui em Piracicaba, nos canaviais, a preocupação é de que chuva acima do normal diminua os dias de colheita, além de afetar a qualidade da cana colhida - diminuindo a quantidade de açúcar da planta", diz o pesquisador. Ele explica que a chuva, no período da colheita, dificulta que as máquinas entrem no campo e, caso as usinas não consigam processar esses volumes, pela redução dos dias de moagem, parte da cana pode ficar nos campos para a próxima safra. (AE)